
2026

BOLETIM DO OBSERVATÓRIO ECONÔMICO

Análise para o Estado de Pernambuco

SUMÁRIO

- 01** Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
- 02** Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)
- 03** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
- 04** Boletim IBCR
- 05** Reconhecimentos



RESUMO

Este Boletim tem como propósito, a divulgação de relatórios bimestrais de conjuntura econômica para o estado de Pernambuco. São apresentados os indicadores do comércio (Pesquisa Mensal do Comércio, PMC), do setor de serviços (Pesquisa Mensal de Serviços, PMS), da indústria (Pesquisa Industrial Mensal, PIM), inflação (IPCA), emprego e do Boletim IBCR. É desenvolvido por meio de uma parceria do Conselho Regional de Economia de Pernambuco (Corecon-PE) com professores do Departamento de Economia da UFRPE.



PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS (PMS)

SERVIÇOS EM PERNAMBUCO MOSTRAM RECOMPOSIÇÃO EM JULHO E AGOSTO, INDICANDO ALÍVIO PARCIAL APÓS PERDAS DO 1º SEMESTRE.

Vinicius Emanuel Rocha Delfino

Graduando em Economia – UFRPE

Wellington Barbosa de Souza Júnior

Graduando em Economia – UFRPE

Cristiane S. de Mesquita Callou

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

O setor de serviços em Pernambuco registrou crescimento modesto nos últimos meses, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE.. Em julho o volume de serviços em Pernambuco avançou apenas 0,1% (Figura 1) e 0,9% em agosto no indicador mensal — que compara a cada mês com o imediatamente anterior. No recorte regional, julho colocou Pernambuco na quarta posição, atrás da Paraíba (+1,7%), Sergipe (+1,2%) e Alagoas (+1,0%). Em agosto, apesar de crescimento, PE caiu para a quinta posição na região, atrás do Piauí (+6,7%), Sergipe (+4,2%), Ceará (+2,0%), Alagoas (+1,7%), Rio Grande do Norte (+1,1%), Rio Grande do Norte (+1,1%).

Figura 1: Nordeste – Volume Mensal de Serviços

Varição Mensal (Mês / Mês anterior com ajuste sazonal) – jul e ago/2025



Fonte: PMS | IBGE (2025)



Estes resultados mostram que o volume serviços no país vem com crescimento tímido ao longo dos últimos meses (no indicador mês/mês anterior), mas constante. O setor cresceu 0,2% e 0,3% em maio e junho, respectivamente e 0,2% em julho e 0,1% em agosto. No ano o país acumula crescimento de 2,6% (jan-ago) em relação ao mesmo período de 2024, e de 3.1 nos últimos 12 meses. Comparado ao resultado nacional, Pernambuco apresentou trajetória ligeiramente distinta com queda de 3,7% (maio) e crescimento de 0,6% (jun), 0,1% (jul) e 0,9% (ago). Com estes resultados, o estado de Pernambuco acumula, em 2025, queda de 0,2% no ano (jan a ago) em relação ao mesmo período de 2024 e um crescimento acumulado de 1,7% nos últimos 12 meses (Ago/24 a Ago/25). Essa diferença evidencia a disparidade entre a recuperação do setor em Pernambuco e a do Brasil como um todo. Enquanto o cenário nacional mostra consistência e regularidade, o desempenho pernambucano reflete oscilações que sugerem um mercado mais sensível a fatores locais e conjunturais.

Ao observar os dados do volume de serviços no estado por atividades de divulgação (Tabela 1), o indicador mensal (que compara mês/2025 com mês/2024) mostram que o setor de Pernambuco manteve a trajetória de retração nos 3 últimos meses com recuo de -1,3% em julho, mantendo a sequência negativa observada em junho (-1,3%), e queda de 0,3% em agosto na comparação com os mesmos meses de 2024. A queda em agosto foi suavizada, sobretudo, pelos resultados positivos dos segmentos “Outros Serviços” (+2,5%) e “Serviços de Informação e Comunicação” (+1,8%) em agosto. A contribuição relevante do segmento de “outros serviços”, com crescimento expressivo no período reforça a importância de uma análise mais detalhada sobre sua composição e peso relativo na estrutura setorial do estado.

Tabela 1 – Volume de Serviços por Atividades de Divulgação — Pernambuco

Atividades de Serviços	Mensal (1)		Acumulado Ano (2)
	Julho	Agosto	Jan-Ago
Total	-1,3%	-0,3%	-0,2%
Serviços prestados às famílias	-0,6%	+0,8%	-2,2%
Serviços de informação e comunicação	-2,8%	+1,8%	0
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-3,9%	-1,2%	-3,8%
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	+0,5%	-1,4%	2,4%
Outros serviços	-0,6%	2,5%	-0,8%

Fonte: PMS | IBGE (2025)

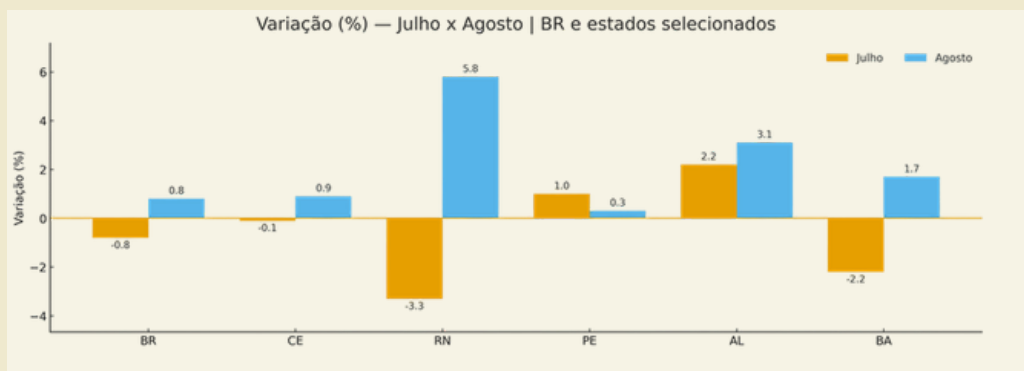
(1) Base: Mês /igual mês do ano anterior. (2) Base: igual período do ano anterior.

Para o acumulado no ano, o resultado negativo (-0,2%) em relação a 2024 foi aliviado pelo comportamento dos serviços de transportes, que, embora tenha sofrido queda acentuada em agosto, na comparação com agosto de 2024, ainda mantém saldo positivo de 2,4% no acumulado do ano.



A análise do volume das atividades turísticas (Figura 2), apresentou comportamento heterogêneo entre julho e agosto de 2025, com destaque para a recuperação generalizada após o desempenho negativo do início do semestre. No agregado regional, o resultado de julho foi de retração em quatro dos cinco estados observados, refletindo o fim do ciclo de eventos juninos e os efeitos da sazonalidade pós-festas. Já em agosto, houve uma recomposição expressiva da atividade turística, sustentada pela retomada da demanda interna, aumento do fluxo de viagens e avanço dos serviços de alimentação, hospedagem e lazer.

Figura 2: Nordeste: Volume das Atividades Turísticas
Indicador de Variação % Mensal (Mês/Mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: PMS/IBGE (2026).

Em julho, o Rio Grande do Norte (-3,3%) e a Bahia (-2,2%) apresentaram os piores resultados da região, seguidos pelo Ceará (-0,1%) e o pequeno crescimento em Pernambuco (+1,0%). Apenas Alagoas (+2,2%) mostrou expansão relevante, impulsionada por políticas de incentivo ao turismo de praia e eventos culturais locais. O Brasil, por sua vez, também registrou recuo de -0,8%, sinalizando que a desaceleração regional refletiu um movimento nacional de retração pontual do setor. Em agosto, todos os estados nordestinos apresentaram crescimento, com destaque para o Rio Grande do Norte (+5,8%), que reverteu integralmente as perdas de junho e liderou a região, seguido por Alagoas (+3,1%) e Bahia(+1,7%). Pernambuco teve o pior resultados entre (+0,3%), mantendo uma trajetória positiva sustentada pelo turismo de eventos e de interior, especialmente nas cidades de Gravatá, Bezerros, Caruaru e Petrolina, onde o calendário de festividades e congressos pós-São João favoreceu a circulação econômica. Assim, de forma geral, os dados apontam para uma recuperação consistente da atividade turística nordestina no terceiro trimestre de 2025, superando a recuperação nacional (+0,8%), com destaque para o papel do turismo cultural e de eventos no interior, que tem funcionado como vetor de equilíbrio entre sazonalidade e crescimento econômico. Pernambuco, apesar de não liderar os percentuais de variação, segue consolidando seu perfil de estabilidade e diversificação turística, combinando atrativos urbanos e interioranos em um cenário de retomada gradual do setor.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO (PMC)

Volume do comércio varejista Pernambucano tem quarto mês consecutivo de queda em agosto.

Clarice Nicole Silva Santos

Graduanda em Ciências Econômicas – UFRPE

Jéssica Nascimento de F. M. Araújo

Graduanda em Ciências Econômicas – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

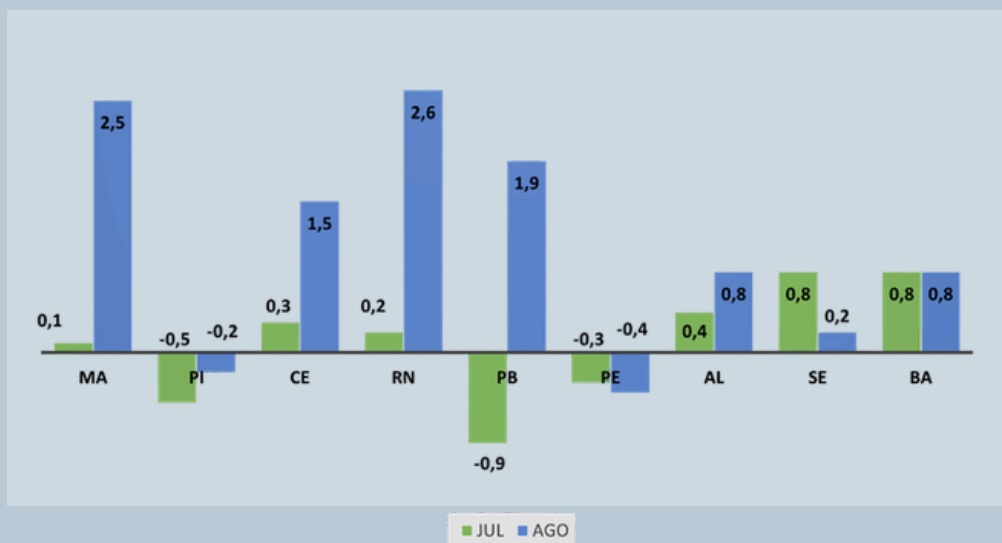
Felipe Braga

Conselheiro do Corecon-PE

O volume de vendas do comércio varejista pernambucano apresenta queda em julho (-0,3%) e agosto (-0,4%) na comparação com o mês imediatamente anterior (Figura 1). Com este resultado para o mês de agosto Pernambuco acumula o quarto mês seguido de queda e tem o pior desempenho entre os estados do Nordeste, ficando abaixo do resultado nacional - que apresentou uma leve alta em agosto (variação foi de 0,1%), revertendo a sequência de desaceleração que vinha sendo observada desde o recorde de março (quando o varejo brasileiro atingiu o ponto mais alto da série histórica com +0,8%) e sinalizando uma retomada tímida no ritmo das vendas a nível nacional. Apesar do resultado ruim, PE acumula crescimento de 1,8% no indicador de acumulado do ano (que compara o volume do comércio de jan-ago 2025 como mesmo período do ano anterior) e 2,8% nos últimos 12 meses.

Figura 1 – Estados do Nordeste

Volume de Vendas do Comércio Varejista – Indicador de variação mensal (%)

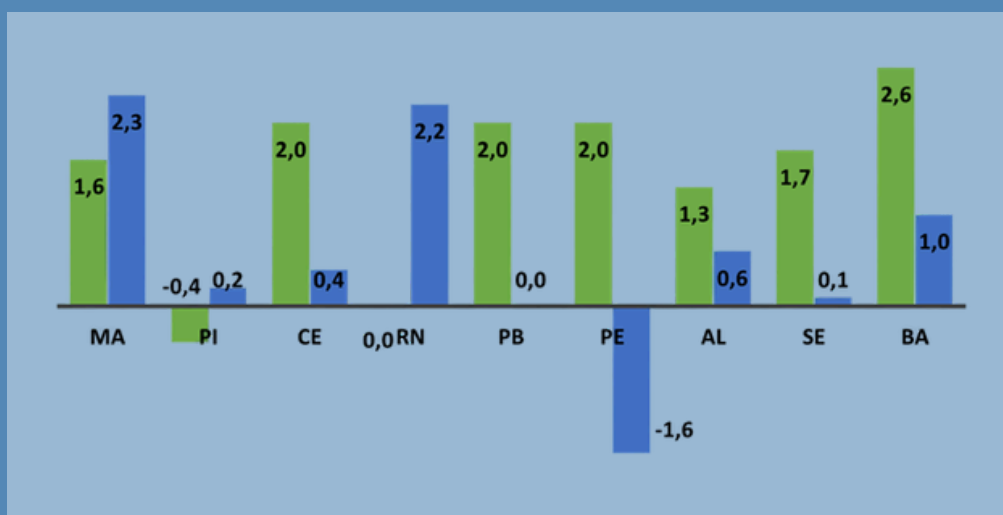


Fonte: PMC/IBGE (2025)



No varejo ampliado (Figura 2) - que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo - o período de dois meses demonstrou uma clara inversão de performance no estado. Após registrar o desempenho mais robusto da região em julho, com um crescimento de 2,0%, o estado sofreu retração de 1,6% em agosto, o pior resultado do Nordeste. Em contrapartida, o Piauí (PI) conseguiu reverter seu sinal, saindo de uma retração de -0,4% em julho para uma expansão de 0,2% em agosto, um sinal de recuperação, ainda que modesta. Por outro lado, alguns estados demonstraram consistência e momentum de crescimento: o Maranhão (MA) e a Bahia (BA), os dois extremos da região, mantiveram-se no campo positivo em ambos os meses. O Maranhão, em particular, acelerou seu crescimento de 1,6% para 2,3%, destacando-se como um dos mercados mais dinâmicos em agosto.

Figura 2 - Nordeste e Pernambuco
 Volume de vendas do varejo ampliado – Indicador de variação mensal (%)



Fonte: PMC/IBGE (2025)

Ao analisar o volume do comércio por atividade de divulgação (Tabela 1), o grande destaque positivo no acumulado de jan-ago é o setor Móveis e Eletrodomésticos, que lidera o crescimento no estado com 11,1%, impulsionado por aumentos expressivos tanto em julho (10,6%) quanto em agosto (6,5%), sinalizando uma forte demanda por bens duráveis. Outro setor com desempenho robusto e constante é os artigos de uso pessoal e doméstico, que avançou 5,4% no acumulado e manteve variações positivas nos meses recentes. No Comércio Ampliado, o Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas contribuiu significativamente para o índice geral, acumulando 5,9% de alta, apesar de uma queda em agosto. Chama a atenção também o setor de Livros, jornais, revistas e papelaria, que, embora com um acumulado de 3,6%, registrou um salto extraordinário de 64,6% em agosto, um movimento que pode estar ligado à sazonalidade de compras para o segundo semestre letivo.



Figura 2 - Pernambuco (2025) - Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado
Indicadores de Volume de Vendas por Atividades de Divulgação

Atividades de Divulgação	Mensal (1)		Acumulado no Ano	
	JUL	AGO	JAN-JUL	JAN-AGO
Comércio Varejista	1,1	-0,7	2,1	1,8
1. Combustíveis e Lubrificantes	-2,4	-4,1	-2,9	-3,1
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	1,6	-1,9	2,5	1,9
2.1 Hipermercados e supermercados	0,1	-3,8	2,0	1,2
3. Tecidos, vestuário e calçados	-0,8	3,1	1,2	1,5
4. Móveis e Eletrodomésticos	10,6	6,5	11,8	11,1
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-3,7	-5,3	-0,9	-1,5
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,1	64,6	-0,7	3,6
7. Equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação	-18,7	-17,6	-11,3	-12,1
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,0	5,9	5,3	5,4
Comércio Varejista Ampliado	0,4	-3,1	1,8	1,1
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-6,4	-5,9	-2,7	-3,1
10. Material de construção	-2,5	-8,1	1,6	0,2
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas	4,5	-6,9	7,9	5,9

Fonte: PMC/IBGE (2025)

Em contrapartida, alguns setores apresentaram resultados negativos, indicando dificuldades ou arrefecimento da demanda. O segmento de Equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação é o que demonstra o cenário mais preocupante, com quedas consecutivas e acentuadas em julho (-18,7%) e agosto (-17,6%), resultando na maior retração acumulada, de -12,1%. O setor de Combustíveis e Lubrificantes também se manteve em território negativo no acumulado (-3,1%), refletindo provável estabilidade nos preços ou redução no volume de circulação. No Varejo Ampliado, o segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças registrou quedas consistentes, fechando o acumulado em -3,1%, enquanto Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos reverteu o crescimento de julho e terminou o período jan-ago com uma leve retração de -1,1%, após uma queda expressiva de -5,3% em agosto. Dessa forma, o comércio pernambucano revela uma dinâmica heterogênea, com a expansão de setores ligados ao consumo doméstico sendo neutralizada pela forte retração em bens de informática, comunicação e veículos.

Assim, os resultados da PMC referentes a julho e agosto de 2025 indicam um cenário diverso no comércio varejista. No Brasil, após quatro meses de retração, o setor registrou uma leve recuperação em agosto, sugerindo o início de um movimento de estabilização. Contudo, o desempenho segue abaixo do pico histórico de março, permanecendo 0,7% inferior ao máximo da série. O comportamento do varejo ampliado revela que a melhora ainda é pontual, com perdas persistentes em segmentos sensíveis ao crédito. Regionalmente, o Nordeste se destaca pelo dinamismo em agosto, impulsionado pelo aumento das vendas no Maranhão, Rio Grande do Norte e Bahia. No Brasil, os dados apontam para desaceleração evidenciando que o consumo das famílias segue contido pela combinação de juros altos e endividamento ainda elevado. Assim, o segundo semestre tende a ser de ajuste gradual e crescimento moderado, com o setor buscando consolidar uma trajetória de recuperação mais consistente nos próximos meses.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

Agosto é marcado por deflação na RMR puxada pelos setores de Transportes, Habitação e Alimentação e Bebidas.

Maria Luana Tavares de Lima

Graduanda em Economia – UFRPE

Vivian Roberta Galdino de Souza

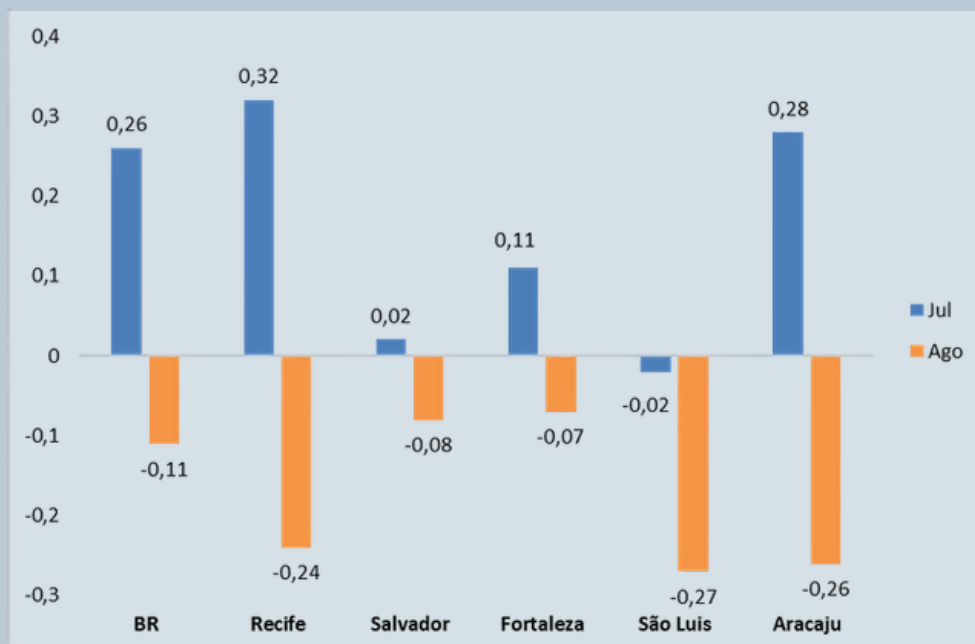
Graduanda em Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), revelam uma desaceleração da inflação entre julho e agosto de 2025 em todas as capitais do Nordeste que são contemplados na pesquisa - Recife, Fortaleza, Salvador e Aracaju (Figura 1). São Luís foi a única capital que fugiu desse padrão, apresentando deflação em ambos os meses. Na RMR em julho o IPCA, registrou alta de 0,32% - que desacelerou em relação a junho (0,33%). Em agosto o índice para a RMR apresentou deflação com recuo de 0,24%, seguindo a tendência observada para o Brasil que em julho registrou alta de 0,26% e em agosto recuou 0,11%. No ano, a RMR acumula, até agosto, uma inflação de 3,09%, abaixo do índice nacional de 3,15%. No indicado do acumulado em 12 meses, os índices foram de 4,58% e 5,13%, respectivamente. Isto confirma a inflação na RMR abaixo da média nacional.

Figura 1 – BR e Nordeste – IPCA: Variação (%)



Fonte: IPCA/IBGE (2025)



Quando analisamos os dados para a RMR considerando a variação mensal por grupos de consumo (Tabela 1), os dados mostram que a inflação em julho reflete altas pontuais nos grupos Despesas Pessoais (1,03%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,86%) e Habitação (0,84%). Por outro lado, os grupos Vestuário (-0,37%) e Alimentação e Bebidas (-0,14%) apresentaram deflação, provavelmente devido a liquidações sazonais. No grupo Despesas Pessoais a inflação foi puxada pela Recreação, que aumentou 3,2% reflexo de julho ser mês de férias escolares no país (Fortaleza, Salvador, Aracajú e São Luís seguiram a mesma linha). Além disso, também se destacou no grupo Habitação, a alta nos preços do subgrupo da Energia Elétrica Residencial (2,01%), impulsionada pela vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 1, que somou R\$ 4,46 a cada 100 kWh consumidos.

Figura 2: RMR - IPCA Variação por Grupo (%) – Julho e Agosto/2025

IPCA Geral e por Grupos	Variação Mensal %		Acumulado Ano ¹ %	PM % ²
	Jul	Ago		
Índice geral	0,32	-0,24	3,09	100
1.Alimentação e bebidas	-0,14	-0,53	2,59	24,00
2.Habitação	0,84	-0,9	4,27	13,79
3.Artigos de residência	-0,02	-0,07	-0,57	3,74
4.Vestuário	-0,37	1,61	2,11	5,71
5.Transportes	0,19	-1,07	3,25	19,12
6.Saúde e cuidados pessoais	0,86	0,66	3,75	15,15
7.Despesas pessoais	1,03	0,33	3,13	8,46
8.Educação	0,16	0,22	5,55	6,16
9.Comunicação	-0,02	-0,46	0,10	3,87

Fonte: IPCA/IBGE/SIDRA (2025)

1 Acumulado Jan a Ago. 2 PM – peso mensal (referente a agosto)

Em agosto a deflação foi puxada por 3 grupos: Transportes (-1,07%), Habitação (-0,90%) e Alimentação e Bebidas (-0,53%), destacando que estes estão entre os 4 grupos que tem maior peso no orçamento das famílias e conseqüentemente no cálculo do índice. Considerando o peso, os grupos que mais contribuíram para a deflação de agosto foram o de Transporte com 0,20% (segundo maior peso no orçamento) e Alimentação e Bebidas com 0,13% (grupo que tem maior peso).

No setor de Transporte, a deflação foi puxada pela queda no transporte público (-0,82%) e com o destaque para os combustíveis (-2,17%) com barateamento no preço da gasolina (-2,26%) e etanol (-1,33%), o que pode ser explicado pela entrada do novo produto E30 no mercado, que começou a ser distribuída em agosto. A E30 é a gasolina que contém 30% de etanol, por isso a queda no preço. No grupo Habitação, o destaque foi a queda de -3,08%, na energia elétrica, resultado do crédito do Bônus de Itaipu, que reduziu temporariamente as contas de luz[1].

[1] Fontes: EXAME, 25 de jun. de 2025. Disponível em: <https://exame.com/agro/mistura-do-etanol-na-gasolina-de-27-para-30-deve-entrar-em-vigor-a-partir-de-1o-de-agosto/>. Estadão, 02 de set. de 2025. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/09/02/gasolina-em-agosto-tem-menor-preco-desde-janeiro-mostra-jptl-diesel-s-10-sobe-081.htm>.



BOLETIM IBCR

Pernambuco ficou entre os 3 maiores geradores de emprego do país em agosto de 2025

João Romeo Godoy Maynard

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Pedro Augusto Martins de Faria Paiva

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

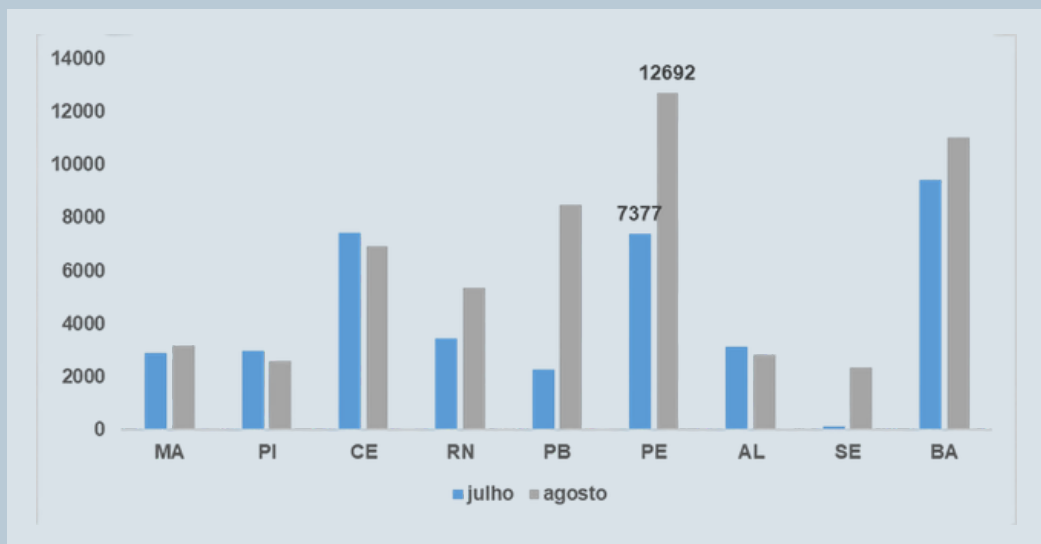
Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Cristiane Soares de Mesquita Callou

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

No quarto bimestre de 2025, Pernambuco registrou saldo positivo na criação de novos postos de trabalho em ambos os meses (Figura 1), somando 20.069 novas vagas (7.337 em julho e 12.692 em agosto), representando o segundo estado da Região Nordeste com melhor desempenho na criação de empregos formais registrados no período (21,3%), se equiparando à Bahia, que registrou 20.451 (21,7%). Apesar do crescimento em agosto, no bimestre, Sergipe foi o estado que menos se destacou na criação de postos de trabalho, 2.451.

Figura 1 – Estados do Nordeste - Saldo de Empregos Formais (sem ajuste) - julho e agosto de 2025



Fonte: Novo CAGED/MTE (2025)

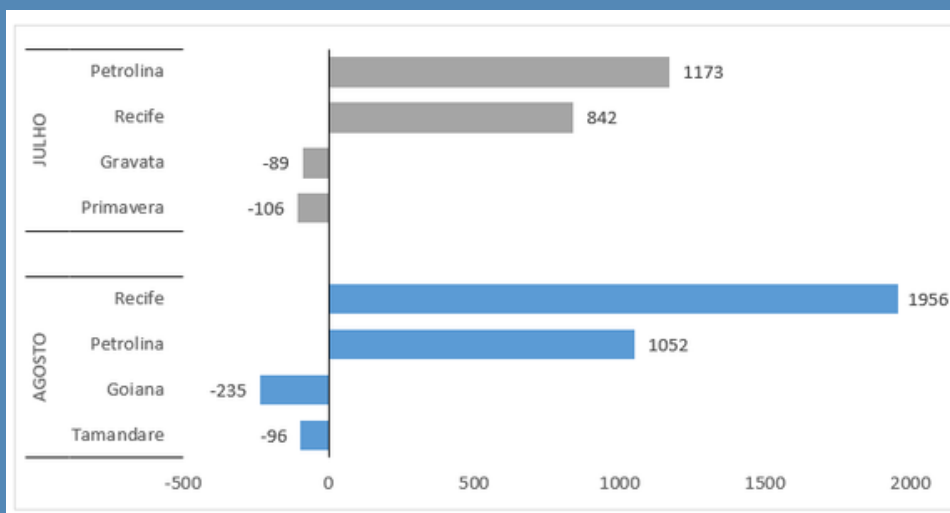
A nível nacional a Região Nordeste representou uma das maiores parcelas da criação de empregos formais do Brasil, totalizando 94.382 no bimestre, sendo 39.038 novos postos de trabalho em julho e 55.344 em agosto sendo PE o estado que teve maior saldo neste mês. Além disso, com o resultado de agosto, Pernambuco ficou entre os 3 estados brasileiros com maior geração de emprego do País, ficando atrás apenas de São Paulo (+45.450) e Rio de Janeiro (+16.128).



Vale ressaltar que todos os estados do Nordeste tiveram saldo positivo no bimestre, isto pode ser efeito dos preparativos para eventos de fim de ano, como Black Friday, Natal e a própria virada do ano. No entanto, no acumulado do ano (jan-ago), a Bahia se destaca com maior saldo (+88,7 mil), seguido de Pernambuco (+45,9 mil) e do Ceará (+40,5 mil) e Alagoas se destaca com o pior saldo entre todos os estados do país (-2,7 mil).

Analisando o saldo de emprego por município pernambucano, os dados (Figura 2) mostram os maiores e menores saldos de empregos formais por cidade nos meses de julho e agosto de 2025 e revelam diferenças marcantes entre os municípios do estado. Nota-se que algumas cidades, especialmente as mais desenvolvidas e com maior presença de indústrias ou serviços, criaram muito mais empregos formais nesse período. É o caso de Petrolina, que em julho foi o município que mais gerou postos de trabalho (1.173), seguido de Recife (842), e em agosto continuou sendo destaque com a segunda melhor posição no estado (1.052 novos postos) atrás apenas de Recife que gerou 1.956 empregos formais.

Figura 2 - Pernambuco – Saldo de empregos formais por cidade (sem ajuste) – julho e agosto de 2025



Fonte: Novo CAGED/MTE (2025)

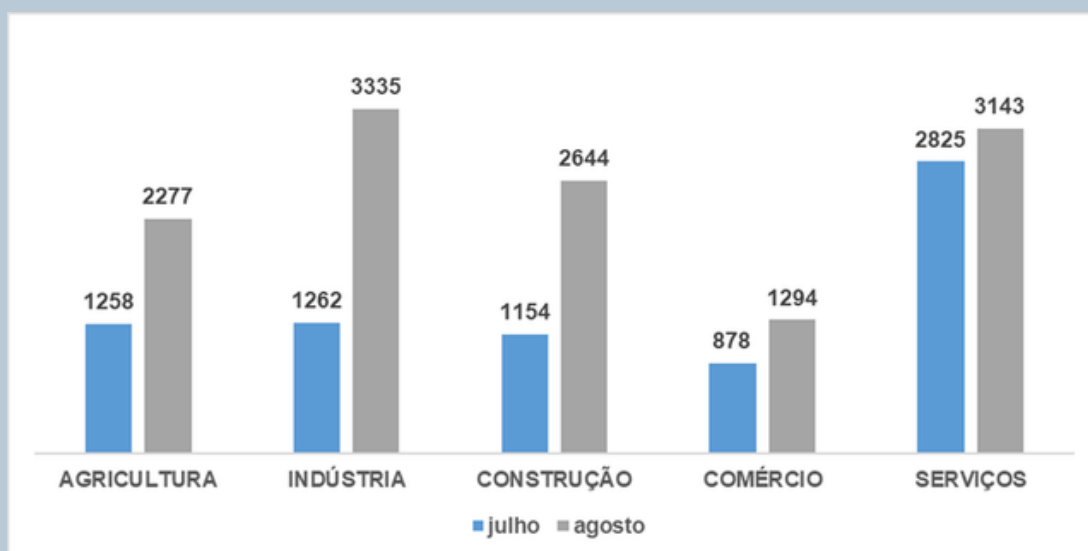
O bom resultado na geração de postos de trabalho para Petrolina em julho e agosto pode ser explicado pelo seu destaque na produção agroindustrial, especialmente produção de frutas como uva. Segundo a Embrapa a primeira colheita da uva costuma acontecer em fevereiro e março e a segunda em julho e agosto.

Em contrapartida municípios, em geral menores e localizados no interior, tiveram poucos postos criados ou até registraram perda de vagas. É o caso de Primavera, município com maior perda de postos de trabalho em julho, com saldo de -106, seguido de Gravatá (-89) e em agosto Goiana e Tamandaré retraíram, -235 e -96 postos de trabalho, respectivamente.

Essa disparidade mostra que o crescimento do emprego em Pernambuco não ocorre de forma equilibrada: ele se concentra em áreas mais dinâmicas economicamente, enquanto regiões com menos infraestrutura e investimentos continuam com desempenho mais fraco no mercado de trabalho.

Quando analisamos a geração de emprego por grupo de atividades econômicas (Figura 3), o destaque em julho, ficou com o setor de serviços, que apresentou um saldo de 2.825 vagas, com ênfase em serviços de informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais, atividades administrativas e serviços complementares. Em agosto, o grupo de indústria geral destacou-se, agregando positivamente o quantitativo de vagas efetivadas, representando 36% do saldo total, sobretudo na indústria de transformação.

Figura 3 – Pernambuco - Saldo de empregos formais por atividades econômicas (sem ajuste) – julho e agosto de 2025



Fonte: Novo CAGED/MTE (2025)

É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.

Presidente: Keynis Cândido de Souto

Vice-Presidente: José Farias Gomes Filho

Comissão de Estudos e Pesquisas Econômicos | Comitê Editorial

Poema Isis Andrade de Souza
Isabel Pessoa de Arruda Raposo
Carlos Filipe de Albuquerque Braga
Cezar Augusto Lins de Andrade
Sandro Virgílio Prado Ribeiro
José Farias Gomes Filho
Keynis Cândido de Souto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Projeto Gráfico

Rayssa Kelly Melo das Mercês
Priscila Correia de Moura

Contato

Conselho Regional de Economia da 3ª Região - PE
Rua do Riachuelo, 105/212, Boa Vista, Recife/PE
(81) 99985-8433 | (81) 3039-8842 | (81) 3221-2473
www.coreconpe.gov.br
coreconpe@coreconpe.gov.br
[@corecon.pe](https://www.instagram.com/corecon.pe)

Boletim produzido em parceria entre o Corecon-PE e a UFRPE.

